



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE CIÊNCIA POLÍTICA**

ROBSON TAKASHI FERREIRA HIRAMINE

POPULISTAS NO PODER E A INDEPENDÊNCIA DO BANCO CENTRAL

**RECIFE,
2025**

ROBSON TAKASHI FERREIRA HIRAMINE

POPULISTAS NO PODER E A INDEPENDÊNCIA DO BANCO CENTRAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciência Política.

Orientador: PhD. Marcus André Barreto Campelo Melo

RECIFE,
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Hiramine, Robson Takashi Ferreira.

POPULISTAS NO PODER E A INDEPENDÊNCIA DO BANCO
CENTRAL / Robson Takashi Ferreira Hiramine. - Recife, 2025.
33 : il.

Orientador(a): Marcus André Barreto Campelo Melo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciência Política, 2025.
Inclui referências.

1. Populismo. 2. Instituições . 3. Matching. I. Melo, Marcus André Barreto
Campelo. (Orientação). II. Título.

320 CDD (22.ed.)

ROBSON TAKASHI FERREIRA HIRAMINE

POPULISTAS NO PODER E A INDEPENDÊNCIA DO BANCO CENTRAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciência Política.

Aprovado em: 15 / 04/ 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcus André Barreto Campelo Melo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Doutorando Matheus Silva Cunha
Universidade Federal de Pernambuco

Doutorando Alan Cavalcanti de Melo
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Esta tese de conclusão de curso busca responder à hipótese de que líderes populistas no poder afetam negativamente a independência do banco central. Populistas retoricamente reivindicam legitimidade política baseada apenas no aspecto democrático majoritário, deslegitimando outra face importante da democracia: a proteção das minorias. Assim, o mecanismo apresentado é que o banco central, instituição essencial para a coordenação econômica e manutenção da política monetária, é alvo desses líderes, pois são capazes de contrabalançar poderes majoritários. O presente trabalho com uso de métodos quantitativos, utilizando a técnica de *matching*, mobilizando dados do V-DEM, WDI e bases de dados de Independência do banco central e líderes populistas no poder de 1970 a 2020, testa se há um efeito significativo dos governos populistas na independência desta instituição. Por meio da análise de dados e mobilização dos principais debates da literatura acadêmica chega-se ao resultado de que não há efeito significativo de governos populistas e mudança na independência do banco central.

Palavras-chave: Populismo, Instituições contramajoritárias, *Matching*.

ABSTRACT

This undergraduate thesis aims to test the hypothesis that populist leaders in power negatively affect central bank independence. Populists rhetorically claim political legitimacy based solely on the majoritarian democratic aspect, thereby delegitimizing another important facet of democracy: minority protection. The mechanism proposed is that the central bank—an institution essential for economic coordination and the maintenance of monetary policy—is targeted by these leaders because they are capable of counterbalancing majoritarian powers. This study employs quantitative methods using a matching technique, drawing on data from V-Dem, WDI, and databases on central bank independence and populist leaders in power from 1970 to 2020, to test whether there is a significant effect of populist governments on the independence of this institution. Through data analysis and an exploration of the main debates in the academic literature, the study concludes that there is no significant effect of populist governments on central bank independence.

Keywords: Populism, Counter-majoritarian institutions, Matching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
Notícias - motivação	8
Debate acadêmico motivação 2.....	10
TEORIA POPULISTA	12
DEMOCRACIA.....	14
POPULISMO ECONÔMICO.....	16
POPULISMO E BANCO CENTRAL	17
HIPÓTESE.....	19
METODOLOGIA E DESENHO DE PESQUISA	19
Variável independente.....	20
Variável dependente.....	21
Controles	21
RESULTADOS	23
Efeitos heterogêneos	26
Limitações	27
CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIA.....	30

INTRODUÇÃO

“O governo de líderes populistas afeta negativamente a independência do banco central?” Essa pergunta de pesquisa guia este projeto, que busca entender como as lideranças populistas que chegaram ao poder afetam especificamente a independência do banco central. Instituições contramajoritárias podem ser alvos por servirem como atores de freios e contrapesos das ações populistas, se na prática houver uma mudança, seja na sua independência, funcionamento, reformas ou quebra da instituição pode oferecer risco ao funcionamento da normalidade democrática. Desde o início do século XXI diversas lideranças populistas chegaram ao poder por vias democráticas. As eleições alçaram políticos como Erdogan, Donald Trump e Jair Bolsonaro marcando um novo momento na política democrática mundial. Apesar de eleitos pelo voto, lideranças populistas mobilizam discursos e ações deslegitimando algumas instituições democráticas e trazendo para si a autêntica representação popular (Urbinati 2019). Esses novos desafios e perigos enfrentados pela democracia contemporânea são assuntos presentes nos debates acadêmicos, midiáticos e políticos, buscando além de entender o fenômeno, aprimorar as instituições que garantem o Estado democrático atual.

A pesquisa busca entender como os populistas se comportam ao serem empossados e como seus discursos se traduzem em ações concretas e trazer à tona o debate com foco nas instituições contramajoritárias, essenciais para o funcionamento da democracia liberal e para a proteção dos direitos das minorias políticas. As etapas do desenvolvimento teórico do aborda em profundidade as ideias de populismo, aponta a perda da noção e da defesa da democracia, os conceitos que ela se baseia, e retoma a discussão sobre democracia liberal, sua importância, construção e o papel das instituições,

dados e bases suficientes para entender por fim os contextos e a importância do fenômeno populistas e a independência do banco central.

A metodologia desta pesquisa é baseada no método *matching* de metodologia quantitativa que simula um experimento de tratamento e controle, em que podemos observar os países que tiveram um governo populista como um tratamento, e criar os grupos de controle que não sofrem esse mesmo tratamento. Esse modelo permite compreender os efeitos do tratamento em diversos aspectos, especialmente na instituição em questão.

Notícias - motivação

O conflito entre líderes populistas e instituições contramajoritárias, como os bancos centrais, são constantes nos debates econômicos e políticos. Em várias regiões do mundo pode-se ver ataques retóricos à independência, capacidade de resolução e existência destas instituições e questionamentos da distância entre o banco e demandas nacionais e populares. As declarações seguintes ilustram o cenário e a retórica belicosa de diferentes chefes de Estados.

O presidente da Argentina, Javier Milei, declarou que “Um dos maiores ladrões da história da humanidade é o Banco Central”, na defesa da sua proposta de reforma econômica que busca eliminar a instituição. (Valor, 2023). A fala se destaca pela narrativa do que é a instituição e ser diretamente contra a sua existência.

Na Europa, a primeira-ministra italiana Giorgia Meloni criticou o Banco Central Europeu (BCE) pelo aumento das taxas de juros, "A resposta do BCE, com o aumento das taxas de juros, não é suficiente para enfrentar a atual crise." Diz que as políticas tomadas são simplistas e não observam as peculiaridades dos países mais vulneráveis.

"Não podemos ter políticas monetárias que agravam ainda mais os problemas que estamos enfrentando."(Euronews, 2022). A líder italiana traz o debate sobre a distância das políticas do BCE e das realidades de cada país.

O presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva em uma campanha constante de críticas ao Banco Central e de sua taxa de juros, afirma que “Nós só temos uma coisa no Brasil desajustada nesse instante: o comportamento do Banco Central”, sugerindo que o presidente do banco atua mais para prejudicar do que para ajudar o país (Reuters, 2024). Tais declarações geram um clima de tensão e pressionam a independência da instituição.

Por fim, nos Estados Unidos, o ex-presidente Donald Trump declarou “Nosso patético e lento Federal Reserve, liderado por Jay Powell, que elevou os juros muito rapidamente e reduziu tarde demais, deveria reduzir nossa taxa do Fed aos níveis de nossos países concorrentes” (CNN Brasil, 2023). Colocando em cheque a capacidade e independência institucional. Em notícias recentes as tensões entre o presidente Americano e o Fed continuam. O presidente do Fed afirma que as novas tarifas aplicadas pelo presidente americano irão trazer um impacto negativo na economia (Folha de São Paulo, 2025) O presidente dos EUA teria afirmado que Jay Powell deveria baixar os juros e parar de “brincar de política”. (Reuters 2025).

Esses exemplos demonstram como os bancos centrais são alvos de críticas, ressaltando um padrão de confronto que se repete em diferentes contextos. Segundo o Berman (2018) houve uma grande transferência de poder para instituições políticas não eleitas de caráter técnico, como o banco central. O que diminui a “accountability” entre cidadãos e as instituições, as falhas a suprir as demandas populares aumentam ainda mais o descontentamento, favorecendo a ascensão de líderes populistas, que aproveitam a situação e buscam acumular mais poderes em detrimento das instituições de controle. O

populista então tem incentivos para utilizar da retórica apresentada, tanto para acumular poder, como também para satisfazer a vontade do seu eleitor.

Debate acadêmico motivação 2

Com esses exemplos de discursos e ações, pode-se perceber que a democracia contemporânea passa por grandes desafios. Uma grande preocupação com a democracia liberal e suas instituições é trazida pela literatura de acordo com Levitsky e Ziblatt (2018), a queda da democracia não ocorre apenas por meio de golpes e ações violentas, e sim de eleições livres em que os líderes chegam ao poder de dentro para fora e minam as instituições democráticas. A partir de uma abordagem comparativa histórica e contemporânea, os autores observam como líderes chegam ao poder e fazem a erosão democrática. São estudados e analisados exemplos de atores políticos e a interação com seus regimes e governos democráticos espalhados pelo mundo, que tiveram mudanças e retrocessos institucionais, em diferentes níveis como: Alberto Fujimori do Peru, Hugo Chávez da Venezuela, Adolf Hitler e Donald Trump. O processo de erosão democrática é gradual e silencioso, percebido apenas quando não há mais volta, a democracia é apontada como frágil e com necessidade constante de vigilância.

Przeworski (2019) discute que a democracia contemporânea passa por uma crise complexa, que tem raízes profundas nas questões econômicas e sociais, partidos tradicionais e os sistemas partidários perdem força, os partidos populistas crescem e o público passa a apoiar menos a democracia. Nesse cenário complexo, populistas vão acumulando poder e enfraquecendo as instituições.

Mounk (2018) argumenta que há um processo de “divórcio” entre democracia e liberalismo, os conceitos da democracia liberal que andavam juntas até então enfrentam

uma crise, líderes populistas chegam ao poder por três motivos: estagnação econômica, mudanças culturais e demográficas e novo cenário digital e de redes sociais. No poder, os populistas fazem ações que enfraquecem as instituições que protegem liberdades individuais.

Diante de tal cenário, será que as instituições estão de mãos atadas ante a ações populistas? O debate acadêmico pode ser dividido em duas observações, o cenário democrático pode ser encarado de forma pessimista, enfatizando o riscos e quase inevitável fim das democracias ou que as democracias atuais apresentam resiliência, graças às suas instituições robustas, que limitam o poder do populista e o resultado de suas ações.

Dessa forma nem sempre o populista tem sucesso em dobrar as instituições, Melo e Pereira (2024) demonstra que graças ao desenho institucional brasileiro, com características como consensualismo, com um número alto de vetos players, suprema corte atuante, as instituições brasileiras apresentaram resiliência.

Weyland (2024) evidência que encarar o populista como ameaça fatal à democracia é um exagero ou alarmismo, observando diferentes casos de populistas em democracias ocidentais mostra que os líderes populistas só conseguem dobrar instituições democráticas em condições bem específicas como grandes crises ou ganhos financeiros muito elevados boom de commodities, nos casos diferentes, de maior normalidade, as instituições contramajoritárias, como o Banco Central, mostram resiliência e resistem às ações populistas. A partir disso é possível pontuar que o temor de que a democracia inevitavelmente sucumbirá ante a ameaça populista não parece ser verdadeiro, e que há diferentes cenários em que as democracias podem resistir.

Cas Mudde (2017) apresenta que o populismo pode coexistir dentro de uma democracia, suas ameaças e possíveis danos são reais, mas o impacto de suas ações

depende principalmente da consolidação da democracia do país, assim instituições robustas garantem a resiliência democrática.

Como foi apresentado uma instituição central para o controle econômico nacional é o Banco Central, essa instituição contramajoritária é um exemplo de contra a balança dos poderes populistas. Alvo constante de ataques retóricos, e está no meio de todo esse debate. Visando entender os efeitos objetivos de líderes populistas no poder na independência do banco central, é necessário, de início, entender o fenômeno populista, a democracia e suas instituições no contexto atual.

TEORIA POPULISTA

Buscando entender o populismo e o momento histórico democrático que vivemos é apresentado a ideia do “Declínio Democrático” marcado por retrocessos institucionais e quebra de democracias, que parecem ter se intensificado neste último século. A onda de pessimismo com o futuro da democracia está dentro de um contexto, segundo Berman (2021)O momento atual sucede uma linha histórica de otimismo, primeiro a “Terceira onda de democratização”, (Samuel Huntington, 1991) a partir dos anos 1970 o mundo passa por substituição de diversos regimes autoritários para democracias, segundo a tese do “Fim da história” que após o fim da União Soviética a democracia liberal seria o regime a ser seguido por todos sem adversários ideológicos (Francis Fukuyama, 1992).

O debate da ciência política contemporânea tem dedicado esforços para definir o fenômeno do populismo e suas causas. Segundo Urbinati (2019) o populista utiliza uma retórica anti establishment e anti elite que arroga representar de fato a vontade

popular, usando de uma dicotomia do “povo puro” contra “elite corrupta” lideranças populistas constroem uma identidade que os liga diretamente com o povo, sem intermediários, a eleição passa a ser um ritual que celebra o autêntico povo e a oposição perde sua legitimidade. Essa representação do povo passa a ser autêntica e direta, entrando em conflito com instituições democráticas já estabelecidas.

O populismo também é apresentado como uma ideologia, segundo Mudde e Kaltwasser (2017) o populismo seria uma “*thin-centered ideology*”, uma ideologia fina, esvaziada, que separa a sociedade em dois grupos antagônicos e homogêneos, a “elite corrupta” e o “povo puro”, e a política tem o dever de expressar a vontade popular. diferente de ideologias “cheias” como o fascismo, liberalismo e socialismo, de forma que o populismo se liga a outras ideologias para promover o seu próprio projeto de poder. Além disso, o populismo tem características iliberais, mobiliza o aspecto majoritário da democracia para se legitimar, deslegitimando bases e ideais liberais democráticos (Berman 2021).

As lideranças desse fenômeno político podem chegar ao poder por diversos caminhos e estratégias diferentes, suas causas são diversas e explicadas por pelo menos três vertentes diferentes, (Berman, 2021) as grandes categorias são: Explicações pela demanda, oferta e voluntaristas. A primeira, “*Bottom-up*” de baixo para cima, baseadas na mudança das demandas dos cidadãos, que reivindicam melhores condições econômicas e sociais. Buscam respostas e as encontram em populistas que culpam elites, a globalização e outros países como a China, o que ficou ainda maior na crise financeira de 2008, aumentando apoio à partidos populistas (Funke et al., 2016). Imigração e declínio de valores tradicionais, pautas minoritárias são centrais no lado da demanda social, também é estudado como interação de fatores sociais e econômicos. A explicação “*Top-down*” de cima para baixo, mostram uma falha institucional em dar respostas aos

eleitores, argumentando uma queda na responsividade das democracias. Por fim, a autora apresenta as explicações voluntaristas, que observam a ação de pessoas, estratégias de políticos e partidos tradicionais e dos próprios líderes populistas.

DEMOCRACIA

Sartori (1994) faz um amplo estudo do conceito de democracia, povo, maioria e minoria. Observando desde a etimologia das palavras, sua história e desenvolvimento e formação da democracia atual, pontua que há uma história de desenvolvimento da democracia, sendo ela algo real e que não pode ser definido de qualquer jeito. Durante toda a argumentação o autor expõe a complexidade, ambiguidades e erros que podem e surgiram no caminho para o entendimento dos conceitos. A conceituação de povo pode ser inicialmente descrita por pelo menos seis conceituações diferentes, a ideia de povo hoje é resultado de um processo dinâmico da sociedade construída junto com o processo e ideia de representação e eleitoral, a democracia moderna então depende de poder limitado da maioria, procedimentos eleitorais e transmissão do poder dos representantes (Sartori, 1994). A reflexão principal do conceito de maioria é de um processo fluido de intermináveis amálgamas e miríades de grupos e indivíduos, de forma que ora se forma e torna-se majoritário e logo se desmancha, servindo como princípio (rule) de maioria no que refere-se ao eleitoral, formando regra ou método que formará governo (Sartori, 1994). Então as maiorias e minorias vão se formando e se desfazendo. Por fim, Sartori reitera que sua maior preocupação é de que há uma grande confusão do que é a democracia e uma perda da noção democrática, isso pode ser observado no contexto atual.

Uma nova clivagem se apresentava já no início do século e o surgimento de uma base de apoio a nova direita (Norris, 2005). 20 anos depois os movimentos populistas mostram grande força eleitoral, o que pode ser explicado por uma revolução silenciosa, materialista, contra os valores pós-materialistas das novas clivagens que cresceram em abundância material (Inglehart, 2018). Dessa forma, as ideias de democracia e o que as pessoas esperam dela vão se tornando situação complexa. Elucidando o debate atual sobre democracia e instituições, segundo Przeworski (2024) a definição de democracia é diferente para cada grupo, hoje todos se dizem democráticos, uma divisão entre democracia minimalista e maximalista esclarece esses conflitos, pode-se resumir a democracia minimalista com a ideia de procedimento eleitoral, competitivas, livres e justas. Já a democracia maximalista como um meio da busca e garantia de valores como igualdade, liberdade e justiça. Assim, tensões sobre o que é democrático se torna inevitável principalmente quando se trata de populistas. Pesquisas recentes mostram a queda significativa de apoio na defesa do regime democrático como melhor regime e suas instituições (Foa e Mounk 2016). Segundo Svobik (2019) o eleitor está disposto a votar em candidatos que têm preferência baseadas em afinidades ideológicas e partidárias acima de preferências que mantêm o bom funcionamento do regime democrático. Todo esse cenário de perda de percepção de ideais e apoio à democracia vão criando um cenário fértil para demandas por respostas alternativas.

O debate atual sobre democracia e instituições vem sendo discutido observando o que de fato é e o que não é democrático, segundo Przeworski (2024) a definição de democracia é diferente para cada grupo, hoje todos se dizem democráticos, uma divisão entre democracia minimalista e maximalista esclarece esses conflitos, pode-se resumir a democracia minimalista com a ideia de procedimento eleitoral, competitivas, livres e justas. Já a democracia maximalista como um meio da busca e garantia de valores como

igualdade, liberdade e justiça. Assim, tensões sobre o que é democrático se torna inevitável principalmente quando se trata de populistas.

Discutindo o *rule* majoritário Levitsky e Ziblatt (2025) defendem um modelo de democracia minimalista contramajoritária robusta, destacando a importância das instituições contramajoritárias para o funcionamento da democracia ao impor limites às forças majoritárias, considerando benéficas por garantir liberdades individuais e o procedimento eleitoral, alertam que outras instituições contramajoritárias podem prejudicar a democracia.

POPULISMO ECONÔMICO

Buscando entender como essas lideranças atuam em relação à economia, observando os fatores macroeconômicos, surge o conceito de “populismo econômico”. O seu desenvolvimento inaugura uma agenda de pesquisa que investiga como essas lideranças percebem os desafios econômicos e quais decisões tomam para enfrentá-los. Nesse contexto, Dornbusch e Edwards (1991) destacam-se como precursores ao definir que o populismo econômico dará ênfase a atitudes que buscam crescimento econômico e redistribuição de renda, enquanto subestima os riscos de inflação e do financiamento de déficits, além de desconsiderar restrições externas e as reações dos agentes econômicos a políticas intervencionistas.

Os efeitos negativos práticos na economia causado por governos populistas são explorados pela literatura, apresentando pontos negativos no crescimento do país e também a correlação com o enfraquecimento institucional, segundo Funke et al. (2023) governos populistas geram um efeito negativo expressivo na economia no médio longo

prazo, após 15 anos foi observado uma queda média de 10% por PIB per capita real, menor do que o esperado do contra factual em que não há líderes populistas, a queda é observada tanto para populistas de esquerda como de direita, apesar de que populistas de esquerda tendem a apresentar uma média maior.

Revisitando o tema do populismo econômico e observando como os casos da América Latina influenciou outros casos de populismo pelo mundo, é encontrado que o populismo antes de 1990 e pós década de 90 são diferentes, com mudança de ênfase econômicas e nos efeitos causados, segundo Edwards (2019), Populismo econômico pode-se dividir em “classic” e “new”, o primeiro de antes de 1990 é marcado pela política expansionista macroeconômica, marcada por forte expansão monetária e inflação, já o segundo com um foco em políticas nacionalistas, protecionistas e tentativas de novas constituições para acúmulo de poder. Ainda há exemplos que seguem o modelo antigo nos tempos atuais, ou que misturam tais papéis. Instituições dos países e sua riqueza importam, como moeda compartilhada no caso europeu que se assemelha ao Equador, além do fato de que em países ricos a tendência é de ter mais líderes de direita.

POPULISMO E BANCO CENTRAL

Para alcançar seus objetivos e dar respostas rápidas aos seus eleitores, os políticos populistas tendem a forçar a economia para políticas de curto prazo, enfrentando barreiras diretas do Banco Central. Segundo Gnan e Masciandaro (2020) O “populismo econômico” é contra os sistemas e ideais liberais atuais ao mercado, propriedade, a livre circulação de capital e relações de trabalho. Podendo ser de direita ou esquerda causam um impacto direto no Banco Central por forçar uma política de baixo juros e impressão

monetária, com ganhos de curto prazo, sendo a resistência institucional do banco central é fundamental para a estabilidade econômica de longo prazo. Para atender tanto aos anseios eleitorais gerados pela situação econômica social como visando ganhos de concentração de poder, os populistas buscam ter mais controle da política monetária, encontrando o entrave do banco central (Gnan e Masciandaro, 2020). Segundo Masciandaro e Passarelli (2019) fatores como inflação, situação monetária e governos que enfrentam poucos freios e contrapesos tendem a exercer maior pressão política sobre o banco, afetando toda a estrutura macroeconômica e não só a instituição. Como foi discutido é grande a importância de *veto players* para a garantia das instituições. Segundo Fernández-Albertos (2015) dois fatores que tendem a favorecer bancos centrais mais independentes são: estruturas do federalismo e governos multipartidários. Pontua também que observa dois caminhos futuros, ou a despolitização de áreas monetárias, gerando mais institucionalização ou repolitização e conseqüente perda da autonomia. Dessa forma, dependendo das instituições, o banco pode sofrer menos ou mais influência e manter sua autonomia. Segundo Edwards (2019) O banco central atua como primeira linha de defesa contra excessos do populismo e são alvos de reforma no primeiro ano de poder, o que se bem sucedido leva ao fenômeno de dominância fiscal, o banco e a política monetária perdem autonomia e passam a servir às demandas do orçamento político do momento.

Como foi visto, populistas chegam ao poder e modificam o cenário político e geram tensões institucionais, esta pesquisa busca entender se de fato líderes populistas conseguem subjugar a independência do banco central e minar sua independência, observando se há efeito negativo estatisticamente significativo de um país ter uma liderança populista no poder, baseado nas experiências passadas.

HIPÓTESE

H1: Líderes populistas no poder afetam negativamente a independência do banco central.

METODOLOGIA E DESENHO DE PESQUISA

A fim de responder a pergunta de pesquisa “O governo de líderes populistas afeta negativamente a independência do banco central?” Este trabalho utiliza a abordagem quantitativa matching para dados em painel, combinando este método com o Covariate Balancing Propensity Score (CBPS) para refinamento do modelo, o que permitirá observar o efeito isolado dos líderes populistas na independência do Banco Central, controlado os efeitos que influenciam a presença de líderes populistas no poder como na independência da instituição. O método serve para inferências causais em séries temporais, combinando a técnica de refinamento e com o estimador de diferenças em diferenças (DiD) pode-se estimar o efeito causal do tratamento (Imai, Kim, Wang 2023).

Para chegar a tais efeitos, são realizadas três etapas: Construção dos matched sets, refinamento dos matched sets por meio do balanceamento das variáveis e o DiD. Para a primeira parte é necessário a construção do controle com o mesmo histórico de tratamento durante um período pré-determinado (lags). O balanceamento dá robustez ao modelo, controlando as variáveis que afetam o tratamento como a variável dependente, tudo isso é calculado por algum método diferente, nesse trabalho o CBPS.weight. Por fim, o DiD irá calcular o efeito médio dos tratamentos sobre os casos que foram tratados

Diferentes de outros trabalhos que observam o mesmo fenômeno como Funke et al (2023), esse trabalho observa a ação e os efeitos de líderes populistas, não seguindo a linha de efeitos econômicos, mas com um olhar mais institucional.

Além disso, como se refere a uma série temporal, o método se mostra oportuno por permitir a comparação entre países que não tiveram o tratamento de líderes populistas e países que o tiveram controlados por outras variáveis que poderiam interferir ou enviesar os resultados.

Variável independente

Líderes populistas no poder será a variável independente, baseado nos achados de Funke et al. (2023) identifica 51 líderes populistas de 1900 a 2020, separando também por ideologia, sendo observado mais de 770 artigos e 20.000 (vinte mil) páginas de coleta pelo método *big literature*, e usando um critério de definição consensual de populismo, como “povo versus elite”, líderes populistas dizem colocar essa agenda como principal e que são os representantes legítimos do povo, contra uma elite ou grupos corruptos. Estes dados trazem a vantagem de observar ações populistas de que de fato estiveram no poder, e conseqüentemente as ações do seu governo, o escopo da análise deste trabalho a fim de possibilitar observar os dados da variável dependente, de 1970 a 2020 visto a disponibilidade dos dados, o que levara os dados da variável independente, nesse recorte, para com 27 líderes de direita e 13 líderes de esquerda, totalizando 40 observações de populistas no poder.

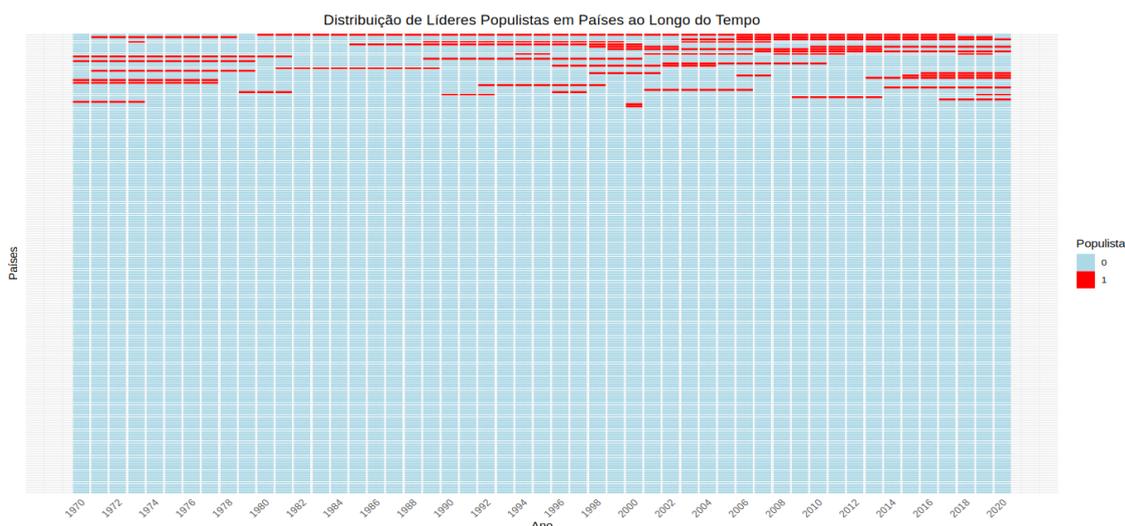


Figura 1 - Distribuição líderes populistas por país de 1970 a 2020.

Elaboração própria. Dados de Funke et al. (2023), recebeu o tratamento em azul, não recebeu o tratamento em vermelho.

Variável dependente

A variável dependente é a independência do Banco Central, para sua medição foram utilizados testes com o índice agregado ponderado de independência do banco central e reformas realizadas disponibilizado no banco de dados de Garriga (2025). Este banco de dados possui dados de 1970 a 2023, seu conjunto de dados tem um total de 9109 observações, e identifica de cada país, ano a ano, além de outras questões como reformas realizadas no banco, independência do banco central calculada por uma média ponderada quatro fatores, independência pessoal que mede autonomia do CEO do banco em relação ao governo, objetivos do banco, independência na formulação de políticas e limites de empréstimos do governo.

Controles

Para construção do modelo robusto é necessário um controle correto das variáveis, o CBPS foi uma técnica desenvolvida por Imai e Ratkovic (2014) o CBPS

permite a o cálculo da probabilidade condicional de um tratamento a partir de um conjunto de covariáveis, de forma que elas são balanceadas no grupo tratamento e controle, as variáveis podem servir como prováveis alternativas explicativas da variável dependente e variáveis predictoras do tratamento. Foram utilizadas as variáveis econômicas: inflação, desemprego, PIB per capita e abertura econômica do WDI e variáveis políticas: qualidade democrática, divisão de poder e dimensão consensual do V-Dem.

PIB per capita, taxa de desemprego são duas variáveis econômicas que podem influenciar na chegada ao poder do líder populista, pelo descontentamento com a situação econômica e busca de melhores condições, como explica (Mudde e Kaltwasser (2017); Berman (2021)). A abertura econômica do país é outro fator econômico que pode predizer a ascensão de líderes populistas ao poder, segundo (Funke et al., 2016) maior comércio internacional, o fenômeno da globalização e maior comércio com países específicos, como a China, são causas constantes de críticas, sendo esses alvos e culpados pelos problemas econômicos do país o que pode ajudar a alçar o populista ao poder.

Inflação é um índice importante pois pode ser analisado como preditor de tratamento, observando o descontentamento econômico e a busca pela solução via populistas, e também como potencial fator explicativo da independência do banco central. Inflação elevada leva ao baixo poder de compra, populações de classes médias e mais baixas sofrem mais, o que gera uma insatisfação econômica, elites são culpadas por tal situação favorecendo discursos populistas (Eichengreen, B. (2018); (Funke et al., 2016)). A alta da inflação pode gerar grande pressão institucional sobre instituições financeiras, principalmente sobre o banco central, responsável pelo controle da inflação e pela instabilidade monetária (Masciandaro e Passarelli 2019).

Variáveis Políticas também são utilizadas e de grande importância, três variáveis que são potenciais fatores explicativos da independência do banco central são: Qualidade democrática, divisão de poder, dimensão consensual. A literatura nos mostra que países com um maior nível democrático tendem a dar mais valor a instituições autônomas e garantir sua estabilidade, pressões políticas ao banco central tendem a ser menores, como é observado por (Bodea, C., & Hicks, R. (2015); Acemoglu et al (2008)). A divisão do poder, observando o federalismo do país e o número de *veto players* é um fator que dificulta a tomada de decisão de um agente político na direção da política monetária (Fernández-Albertos 2015). A dimensão consensual, observando os sistemas e instituições que precisam de consenso, como democracias de sistema proporcional necessitam, normalmente, de formação de coalizão, tornando difícil um líder ou grupo definir uma política monetária ou alteração na independência do banco central (FERNÁNDEZ-ALBERTOS (2015); Lijphart, A. (1999)).

RESULTADOS

O modelo inicial mede o efeito do tratamento de líderes populistas com uso do índice agregado ponderado de independência do banco central, tem 24 matched sets, sendo o mínimo 103 e o máximo 178 observações de grupos controles que não receberam o tratamento. O lag testado com maior número de casos com melhores resultados estatísticos foi o lag=6.

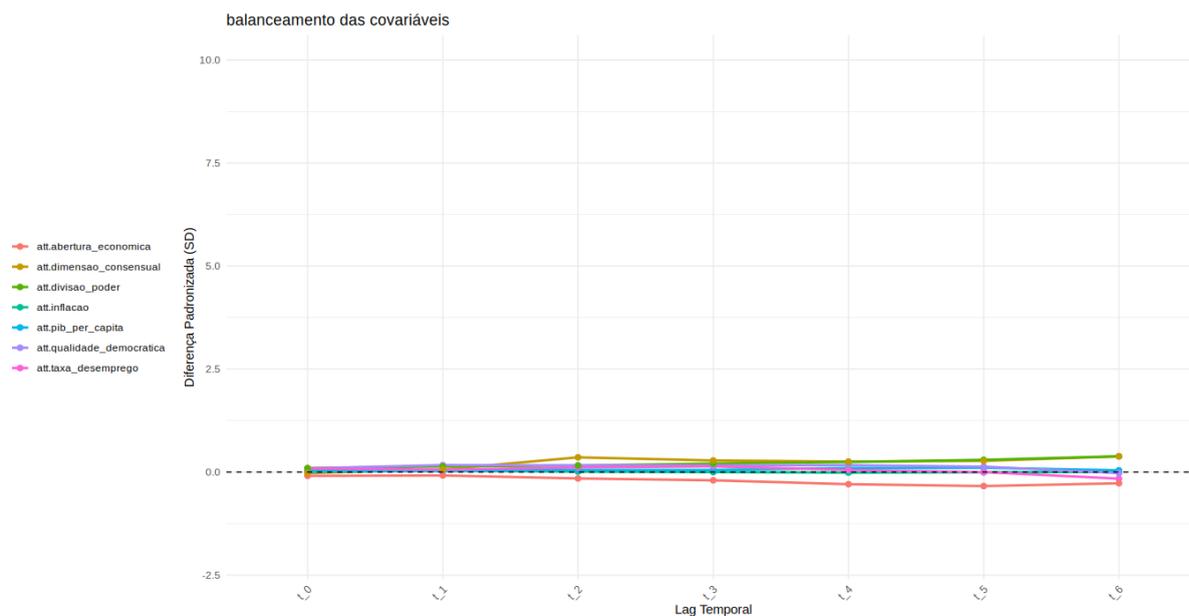


Figura 2 - Balanceamento das covariáveis. Líderes Populistas e independência do banco central

Elaboração própria. O gráfico apresenta a diferença padronizada média ao longo do tempo.

O gráfico apresenta que as covariáveis foram bem balanceadas, próximas de zero, o que mostra que o modelo foi bem construído.

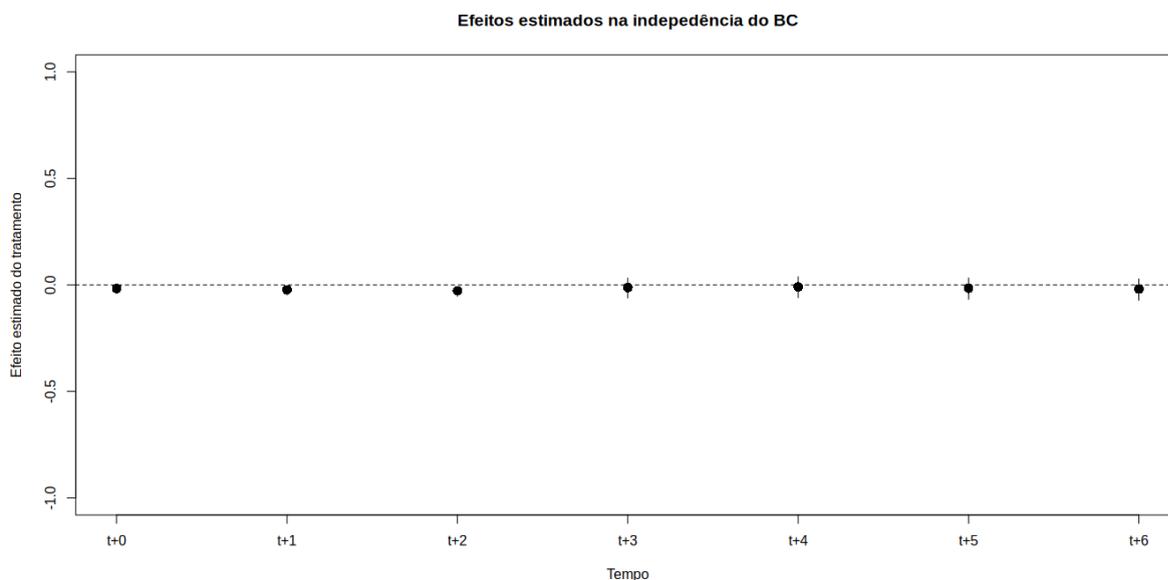


Figura 3 - Efeitos do tratamento líder populista na independência do banco central.

Elaboração própria. O gráfico apresenta o efeito estimado do tratamento ao longo do tempo.

O efeito de líderes populistas no poder na independência do banco central é negativo e estatisticamente insignificante e por toda a série temporal não apresenta variação significativa no padrão do efeito.

Também foram feitos testes com um modelo que mede o efeito de líderes populistas para na realização de reformas do banco central. Nesse modelo, o número de matched sets foi de 25, sendo o mínimo 114 e o máximo 178 observações de grupos controles que não receberam o tratamento. O lag com maior coerência estatística utilizado foi lag=6.

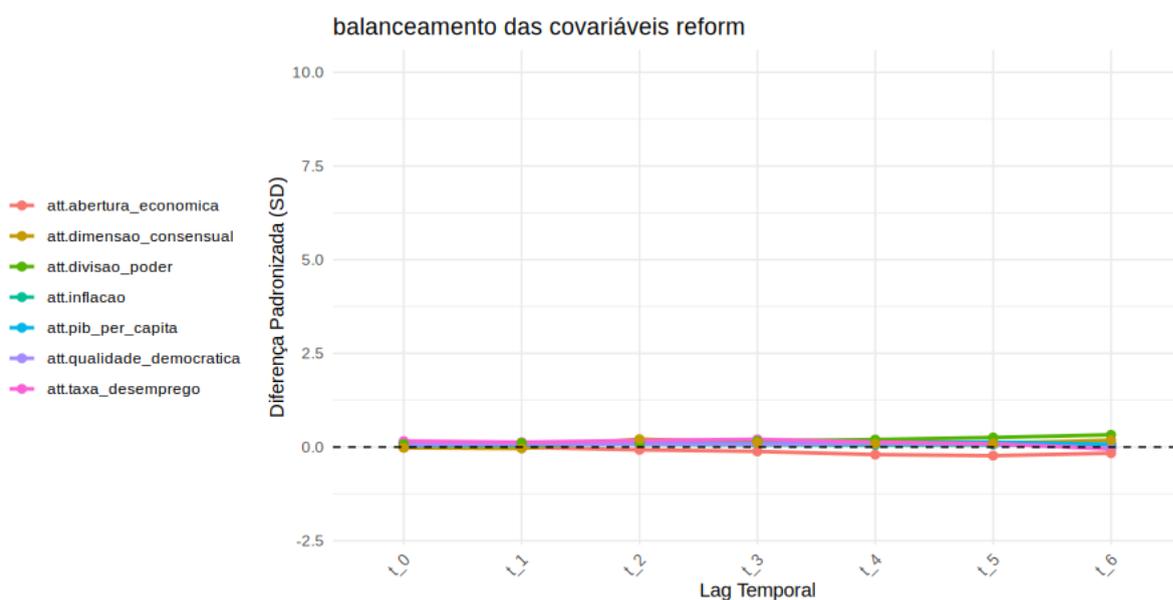


Figura 4 - Balanceamento das covariáveis. Líderes Populistas e reformas do banco central.

Elaboração própria.

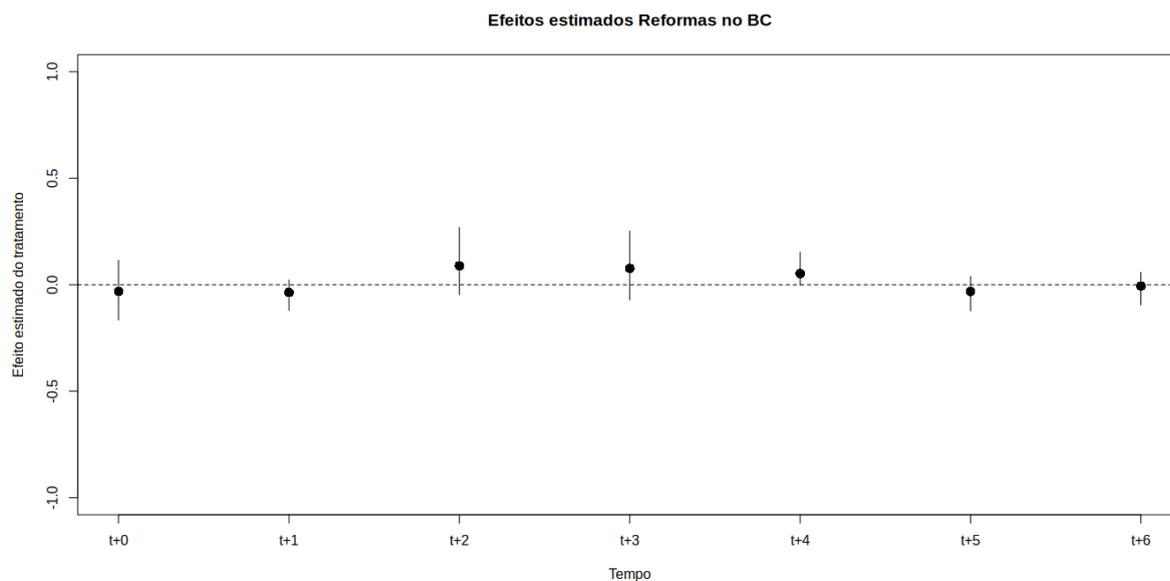


Figura 5 - Efeitos do tratamento líder populista para reformas do banco central.
Elaboração própria.

O modelo de reformas, segundo o balanceamento das variáveis apresentado na Figura 4, é bem construindo, o efeito médio observado na Figura 5 para medir a aplicação de reformas no banco central apresenta uma variação, nos dois primeiros anos negativa, com um leve crescimento nos três anos seguintes, voltando a cair nos dois últimos anos, porém em nenhum momento o efeito é estatisticamente significativo.

Efeitos heterogêneos

Para observar efeitos heterogêneos foi separado o tratamento por líderes de esquerda e direita, baseado no trabalho de Funke et al (2023).

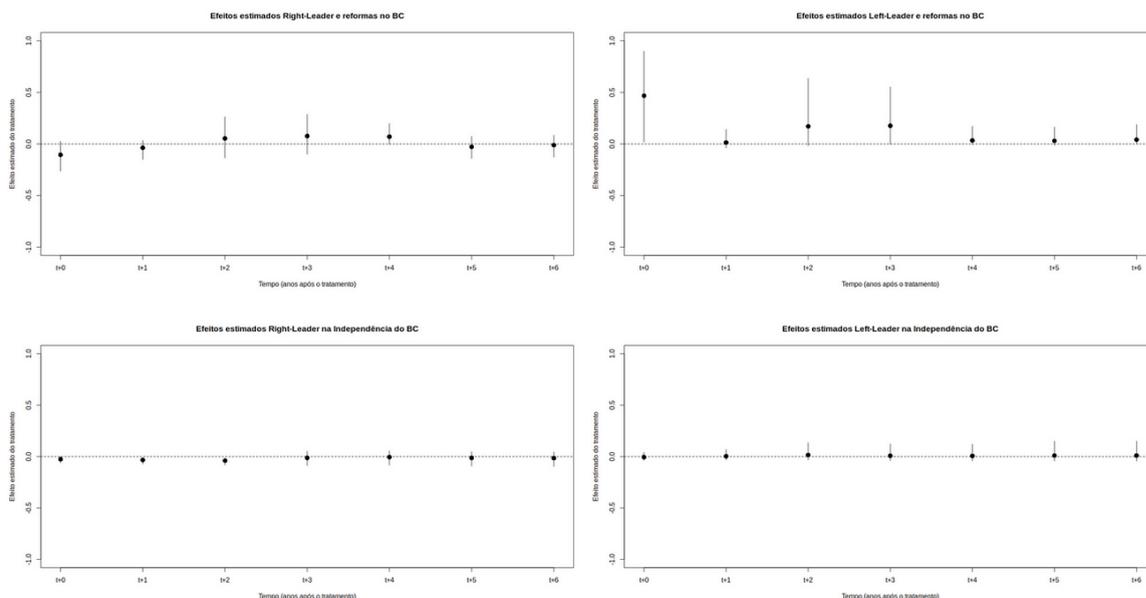


Figura 6 - Quadro de efeitos do tratamento líder populista para reformas e independência do banco central, separado por ideologia, esquerda e direita.
Elaboração própria.

Para testes de líderes populistas por ideologia, esquerda e direita, foi encontrado um único efeito significativo, a realização das reformas no primeiro ano de mandato para o tratamento líderes populistas de esquerda, porém os matched sets foram muito baixos mesmo com mudanças de lags, apenas 8 casos, prejudicando o modelo em diversos sentidos, o que pode ter sido influenciado pelos baixo número de líderes populistas de esquerda dentro do escopo da pesquisa e do balanceamento necessário. O que gera questionamentos sobre a validade estatística do resultado.

Limitações

Estimar corretamente os efeitos é uma tarefa complexa, além da correta análise e uso das teorias, dados bons e precisos são essenciais. No caso desta pesquisa, a primeiro desafio está em criar um modelo que bem prediz a propensão de um populista no poder e

do que leva a independência do banco central, dois temas ainda em franco debate dentro da ciência política e outras ciências sociais. Além dos dados econômicos objetivos, feito por cálculos que podem ser questionados, o uso de dados do V-DEM ou outro banco de dados que utilizando perguntas subjetivas para construção do modelo aumentam ainda mais o desafio de chegar de fato à explicação da realidade. Os usos de outras variáveis de controle também são importantes, porém há uma dificuldade de encontro de bons dados com a abrangência de dados necessários como também de um embasamento teórico coerente.

CONCLUSÃO

O populismo continua sendo um fenômeno complexo que apresenta desafios à democracia liberal, o trabalho traz contribuições ao debate primeiramente pela discussão teórica, elucida o estado das coisas, dá a perspectiva temporal, revisita a ideia de democracia e como as expectativas de futuro divergem, principalmente sobre a resiliência das instituições democráticas e da capacidade de líderes populistas de dobrá-las.

Ainda na discussão teórica o trabalho explora diferentes formas de conceituar o populismo, como o estudo veio sendo realizado em diferentes campos tanto da teoria política focado na retórica e suas origens, como também vertentes mais econômicas e como todas elas se articulam para entender o fenômeno populista e suas ações em questões centrais da democracia, as instituições contramajoritárias. O segundo ponto importante é a criação do modelo e testes quantitativos com metodologias mais robustas, buscando inovar e explorar novas possibilidades de estudo ao observar o populismo como um tratamento e seus possíveis efeitos nas instituições.

Os resultados corroboram com as teses que defendem a resiliência das instituições, a independência do banco central parece ser um caso de grande resiliência institucional e obstáculos a interesses políticos de governos populistas. Por fim, apesar das possibilidades de melhoria do modelo e observações de outros fatores, o trabalho traz inovações e considerações importantes para o debate sobre o populismo e seus efeitos quando chegam ao poder.

REFERÊNCIA

ACEMOGLU, Daron; JOHNSON, Simon; ROBINSON, James A. The role of institutions in growth and development. In: RODRIK, Dani; ROSENZWEIG, Mark (ed.). Handbook of development economics, v. 5. Amsterdam: Elsevier, 2008. p. 385–472.

AYRES, Marcela; ARAUJO, Gabriel. Lula slams interest rate levels as 'the only thing wrong' with Brazil. Reuters, 16 dez. 2024. Disponível em: <https://www.reuters.com/markets/rates-bonds/lula-slams-interest-rate-levels-the-only-thing-wrong-with-brazil-2024-12-16/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BERMAN, Sheri. Against the technocrats. Dissent, v. 65, n. 1, p. 32-41, 2018.

BERMAN, Sheri. The causes of populism in the West. Annual Review of Political Science, v. 24, p. 71–88, 2021.

BODEA, Cristina; HICKS, Raymond. International finance and central bank independence: institutional diffusion and the flow and cost of capital. The Journal of Politics, v. 77, n. 1, p. 268–284, 2015.

CNN Brasil. TRUMP chama Fed de 'patético' e pressiona por corte mais agressivo nos juros., São Paulo, 10 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/trump-chama-fed-de-patetico-e-pressiona-por-corte-mais-agressivo-nos-juros/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

COPPEDGE, M. et al. V-Dem Dataset v11.1. Varieties of Democracy (V-Dem) Project, 2022. Disponível em: <https://www.v-dem.net>. Acesso em: 10 mar 2025

DOLAN, Mike. Trump and Powell spar anew in major Fed test. Reuters, 8 abr. 2025. Disponível em: <https://www.reuters.com/markets/us/trump-powell-spar-anew-major-fed-test-mike-dolan-2025-04-08/>. Acesso em: 08 abr. 2025.

DORNBUSCH, Rudiger; EDWARDS, Sebastián. O populismo macroeconômico na América Latina. In: BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos (org.). Populismo econômico e desenvolvimentismo na América Latina. São Paulo: Editora Nobel, 1991. p. 57–104.

EICHENGREEN, Barry. The populist temptation: Economic grievance and political reaction in the modern era. Oxford: Oxford University Press, 2018.

EDWARDS, Sebastián. On Latin American populism, and its echoes around the world. Journal of Economic Perspectives, v. 33, n. 4, p. 76–99, 2019.

EURONEWS. MELONI arremete contra el BCE en su primer discurso como primera ministra italiana. 25 out. 2022. Disponível em: <https://es.euronews.com/next/2022/10/25/italia-politica-meloni-bce>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FERNÁNDEZ-ALBERTOS, José. The politics of central bank independence. *Annual Review of Political Science*, v. 18, p. 217–237, 2015.

FOA, Roberto; MOUNK, Yascha. A desconexão democrática. *Journal of Democracy em Português*, v. 5, n. 2, out. 2016.

FOLHA DE S.PAULO. Presidente do Fed diz que tarifas de Trump aumentarão inflação e diminuirão crescimento. São Paulo, 4 abr. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/04/presidente-do-fed-diz-que-tarifas-de-trump-aumentarao-inflacao-e-diminuirao-crescimento.shtml>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FUNKE, Manuel; SCHULARICK, Moritz; TREBESCH, Christoph. Going to extremes: Politics after financial crises, 1870–2014. *European Economic Review*, v. 88, p. 227–260, 2016.

FUNKE, Manuel; SCHULARICK, Moritz; TREBESCH, Christoph. Populist leaders and the economy. *American Economic Review*, v. 113, n. 11, p. 2775–2825, 2023.

GARRIGA, Ana Carolina. Revisiting Central Bank Independence in the World: An Extended Dataset. 2025.

GNAN, Ernest; MASCIANDARO, Donato (ed.). Populism, economic policies and central banking: an overview. Vienna: SUERF – The European Money and Finance Forum; Milano: BAFFI CAREFIN Centre, Bocconi University, 2020.

HUNTINGTON, Samuel P. A terceira vaga: a democratização no final do século XX. Lisboa: Gradiva, 1994.

IMAI, Kosuke; KIM, In Song; WANG, Erik. Matching methods for causal inference with time-series cross-sectional data. *American Journal of Political Science*, v. 67, n. 1, p. 131–147, 2023.

IMAI, Kosuke; RATKOVIC, Marc. Covariate balancing propensity score. *Journal of the Royal Statistical Society: Series B (Statistical Methodology)*, v. 76, n. 1, p. 243–263, 2014.

INGLEHART, Ronald F. Cultural evolution: people's motivations are changing, and reshaping the world. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. São Paulo: Zahar, 2018.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. When should the majority rule? *Journal of Democracy*, v. 36, n. 1, 2025.

LIJPHART, Arend. Patterns of democracy: government forms and performance in thirty-six countries. New Haven: Yale University Press, 1999.

MASCIANDARO, Donato; PASSARELLI, Francesco. Populism, political pressure and central bank (in)dependence. *Open Economies Review*, v. 31, n. 3, p. 691–705, 2020.

MELO, Marcus André; PEREIRA, Carlos. Por que a democracia brasileira não morreu? São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

MOUNK, Yascha. The people vs. democracy: why our freedom is in danger and how to save it. Cambridge: Harvard University Press, 2018.

MUDDE, Cas; ROVIRA KALTWASSER, Cristóbal. Populism: a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2017.

NORRIS, Pippa. A tese da “nova clivagem” e a base social do apoio à direita radical. *Opinião Pública*, v. 11, n. 1, p. 1–32, mar. 2005.

PRZEWORSKI, Adam. Crises of democracy. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

PRZEWORSKI, Adam. Who decides what is democratic? *Journal of Democracy*, v. 35, n. 1, p. 5–19, 2024.

SARTORI, Giovanni. A teoria da democracia revisitada. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 2 v.

SPINETTO, Juan Pablo. Milei promete salvar Argentina com economia libertária. *Valor Econômico*, São Paulo, 17 ago. 2023. Mundo. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2023/08/17/milei-promete-salvar-argentina-com-economia-libertaria.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SVOLIK, Milan W. Polarização versus democracia. *Journal of Democracy em Português*, v. 8, n. 2, São Paulo, nov. 2019.

URBINATI, Nadia. Political theory of populism. *Annual Review of Political Science*, v. 22, p. 111-127, 2019.

WEYLAND, Kurt. *Democracy's resilience to populism's threat: countering global alarmism*. Cambridge University Press, 2024.

WORLD BANK. *World Development Indicators*. [S.l.]: World Bank, 2023. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>. Acesso em: 12 mar. 2025.